

Balbino & Faustino

RELATÓRIO DE CONTAS

2008



Balbino & Faustino, Lda.



Mensagem da Gerência

MENSAGEM DA GERÊNCIA

O exercício de 2008 começou com crise anunciada e acabou com crise confirmada. Não vale a pena teorizar muito sobre as suas consequências e muito menos sobre receitas para a ultrapassar!

Ela é virulenta e resistente à maioria das receitas habituais!

Preocupámo-nos no passado recente com estatísticas a médio prazo! Parece-nos que a concentração dos esforços na forma de resolver o problema de curto prazo, faz todo o sentido neste momento!

Preocupa-nos hoje sobremaneira a deflação e a gestão de crédito!

Enquanto a realidade da deflação perdurar, esgotaremos os nossos stocks sem realizar meios para os repor e manter-se-á a apatia do mercado, esperando para amanhã melhores condições no mesmo produto, entupindo a produção com dificuldades de escoamento dos seus produtos!

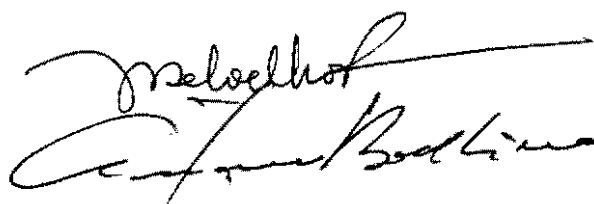
A eficácia na gestão de crédito é mais do que nunca a diferença entre o suicídio e a excelência!

Contamos como sempre com os nossos fornecedores, os nossos trabalhadores, os nossos clientes, a nossa família!

Temos a consciência tranquila sobre a forma como no passado acautelámos o futuro e com ansiedade, como todos os realistas, respeitamos a crise, mas sentimos forças e engenho para a enfrentar e chegar com a nau a bom porto, com capacidade para continuara a navegar.

A todos o nosso Muito Obrigado pelo apoio em mais um ano de gestão.

A Gerência

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'António Borges', written over a horizontal line.



Relatório de Gestão

Nos termos da legislação em vigor, vimos trazer à vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas respeitantes à actividade desenvolvida no exercício de 2008, expressando de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no exercício económico.

A nível internacional, o contexto económico e financeiro caracterizou-se por uma grande desaceleração na economia mundial, especialmente na parte final do ano.

Os fluxos de comércio mundial prosseguiram ao longo de 2008 a tendência de desaceleração iniciada em meados de 2007, reflectindo o abrandamento da actividade económica mundial, tendo nos últimos meses do ano registado uma queda abrupta.

A ruptura do comércio mundial no final de 2008 foi precipitada pela quebra generalizada da confiança e pelo nível de incerteza que levaram os agentes económicos a reduzir ou adiar despesas, e foi exacerbada por dificuldades de acesso a crédito comercial no contexto de intensificação da crise financeira.

A deterioração da economia mundial foi particularmente severa e sincronizada, com um conjunto alargado de economias avançadas em recessão e com as economias de mercado emergentes a revelarem um significativo abrandamento.

A globalização da crise financeira teve lugar num contexto de desalavancagem financeira, de subida acentuada dos preços das matérias-primas na primeira metade do ano e da correcção significativa dos mercados de habitação em vários países, levando ao pessimismo quanto às perspectivas económicas globais.

Com o aumento dos níveis de incerteza e de aversão ao risco, também aumentaram os prémios de risco de liquidez e de crédito, apesar da grande redução das taxas de juro de referência, nas principais economias.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício 2008

No contexto da maior crise financeira e económica mundial dos últimos 80 anos, também a economia portuguesa desacelerou de forma significativa em 2008, iniciando no segundo semestre um período recessivo que se antevê como o mais profundo e prolongado das últimas décadas.

As exportações tiveram um grande decréscimo e a procura interna foi afectada negativamente, quer por um grau de confiança muito baixo, quer pelas restritivas condições de financiamento. Isto tudo, levará a um período prolongado de abrandamento económico significativo.

As perspectivas para a economia mundial permanecem rodeadas de grande incerteza, pelo risco do impacto, que ainda se pode agravar, pela turbulência dos mercados financeiros sobre a economia real, bem como pela preocupação acerca do aparecimento e intensificação de pressões proteccionistas.

A nível interno, o volume de negócios atingido foi de 32.912.267,74 €, representando um decréscimo de 3,66 %, enquanto o Resultado Líquido do Exercício atingiu o valor de 1.135.558,07 €.

Como elementos mais relevantes, salientamos os seguintes:

	2008(€)	2007(€)	2006 (€)	2005 (€)
Compras				
- Mercado Interno	13.942.484	14.392.547	13.106.585	11.629.749
- Mercado Externo	10.099.372	14.001.313	12.827.124	10.357.699
TOTAL	24.041.856	28.393.860	25.933.709	21.987.448
Vendas e Prest. Serviços				
- Mercado Interno	29.666.120	31.411.218	30.020.447	27.017.104
- Mercado Externo	3.246.147	2.752.605	2.599.584	2.165.070
TOTAL	32.912.267	34.163.823	32.620.031	29.182.175

RELATÓRIO DE GESTÃO

	Exercício 2008			
<i>Existência Final</i>	3.938.126	4.839.654	2.801.606	2.644.663
<i>Imobilizado (Bruto)</i>	14.213.552	12.286.213	11.962.575	11.942.923
<i>Custos com Pessoal</i>	3.368.653	3.149.851	2.970.934	2.858.650

Quanto aos Resultados observámos a seguinte evolução:

	2008 (€)	2007 (€)	2006 (€)	2005 (€)
<i>Resultados Operacionais</i>	1.754.969	1.951.899	1.581.027	1.257.192
<i>Resultados Financeiros</i>	(307.663)	(187.989)	(109.188)	(210.402)
<i>Resultados Correntes</i>	1.447.305	1.763.910	1.471.839	1.046.789
<i>Resultado Líq. Exercício</i>	1.135.558	1.425.257	1.191.056	832.805

No mercado interno o volume de negócios diminuiu 5,56 % (1.745.098 €), enquanto que as vendas para o mercado externo tiveram uma subida, na ordem dos 17,93% (493.542 €).

Os resultados financeiros foram negativos, com o valor de 307.663 €, devendo-se essencialmente ao aumento dos juros suportados, que passaram de 474.026 €, para 590.600 €, ou seja, mais 24,59 %.

Os investimentos feitos, conjugadas com a dilatação dos prazos médios de recebimento, originaram um acréscimo dos custos financeiros.

O valor das existências finais passou para 3.938.126,30 €, pois a existência de muitos produtos especiais, produzidos por encomenda, conjugado com a tentativa de "libertar" capital, levou-nos a diminuir o stock final.

O valor do Imobilizado Corpóreo Bruto teve um aumento de 1.927.339 €, devido essencialmente à compra de equipamento básico e à construção das novas instalações industriais.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício 2008

A nível do pessoal, o nº médio de trabalhadores passou de 172 em 2006, para 174 em 2008.

Em 2008:

- Construámos as novas instalações industriais no lote 19 do Casal da Areia.
- Renovámos o nosso equipamento básico.
- Conseguimos um grande aumento nas exportações.
- Aumentámos a aposta na formação dos nossos colaboradores.
- Continuámos a alargar o "leque" de fornecedores internacionais, garantido mais qualidade e quantidade.
- Realizámos diversas auditorias ao sistema de gestão de qualidade.

As projeções para o ano de 2009 apontam para uma contracção da actividade económica, num contexto de elevada incerteza acerca da evolução da economia mundial.

As baixas taxas de juro, a inflação muito baixa e os estímulos orçamentais, não deverão ser suficientes para combater o pessimismo, o aumento do desemprego, as condições restritivas ao crédito, a recessão no sector da habitação e conseqüentemente a queda da procura interna e das exportações.

A experiência de deflação com a acrescida tendência para esperar pelo amanhã para comprar mais barato, é um segundo espartilho, retardando a retoma económica.

Neste ano pretendemos:

- expandir as vendas na zona norte com a abertura de outro armazém de distribuição.
- manter a nossa performance na exportação.
- transferir definitivamente para as novas instalações partes da produção que se encontravam a funcionar na Sede.
- melhorar as condições físicas dos pólos de distribuição do Sabugo e do Algarve.
- continuar a apostar na formação, tanto interna como externa.
- melhorar a comunicação com os clientes, disponibilizando-lhes também mais informação.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício 2008

- reforçar a frota de distribuição.

A Balbino & Faustino empenha-se cada vez mais na proximidade e no contacto directo e frequente com os seus clientes de forma a aumentar a sua satisfação e manter a sua fidelização

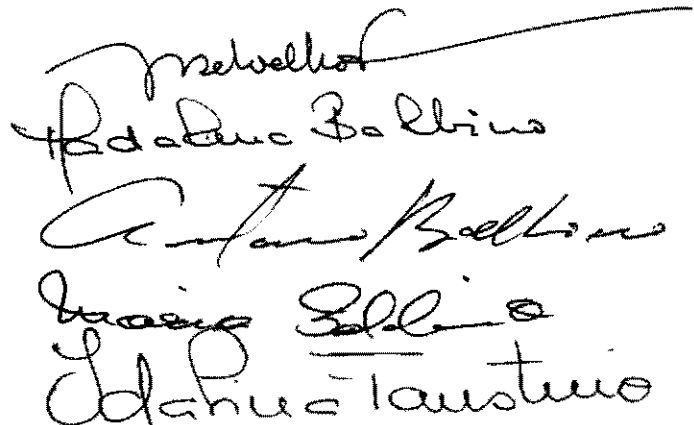
O caminho percorrido pela Balbino & Faustino é para nós motivo de grande orgulho, e consideramo-lo também como o impulso para o futuro.

Como já foram atingidos os 20% do Capital Social em Reservas Legais e tendo em vista um futuro aumento do Capital Social por incorporação de reservas, propõe-se à Assembleia-geral Ordinária, que o lucro do exercício de 2008 tenha a seguinte aplicação:

- Para gratificações a gerentes	31.062,53
- Para gratificações ao pessoal	184.796,37
- Para Reservas Livres	<u>919.699,17</u>
	1.135.558,07

Facho, 31 de Março de 2009

A Gerência



 Manuel
 Adalberto Balbino
 António Balbino
 Maria Edite
 João Faustino



Certificação Legal de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

*1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **BALBINO & FAUSTINO, LDA.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de balanço de 21.354 milhares de euros e um total de capital próprio de 10.035 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 1.135 milhares de euros) as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.*

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

** a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;*

** a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;*

** a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e*

** a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.*

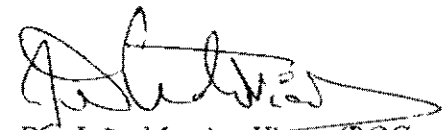
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

*7. Em nossa opinião as referidas demonstrações apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **BALBINO & FAUSTINO, LDA.**, em 31 de Dezembro de 2008 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.*

Facho, 31 de Março de 2009.


Dr. João Martins Viana (ROC n.º 607)



Relatório de Fiscalização do ROC

João Martins Viana

Mestre em Contabilidade
Licenciado em Auditoria
Revisor Oficial de Contas

*Exm^{os} Senhores Sócios e
Exm^a Gerência de
BALBINO & FAUSTINO, LDA
2460 ALCOBAÇA*

"RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS"

Exm^{os} Senhores,

1. O presente relatório é emitido facultativamente com base nos trabalhos desenvolvidos para cumprimento dos artigos n.ºs 262º, n.º 6, 451º do Código das Sociedades Comerciais, e n.º 1 do art.º 52º do decreto-lei n.º 487/99, de 16 de Novembro.

2. Procedemos à revisão legal dessa empresa e ao exame das suas contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias. Em consequência do exame efectuado emitimos a certificação legal das contas com data de hoje, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

3. De entre outros executámos os seguintes procedimentos:

a) Participação em reuniões com a Gerência e principais responsáveis da empresa, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários.

b) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela empresa e que se encontram divulgadas no Anexo.

c) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados líquidos e o respectivo anexo com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.

d) Análise do sistema de controlo interno, com vista ao planeamento do âmbito e extensão dos procedimentos de revisão/auditoria, que incidiu especialmente nas áreas de compras, recepção e contas a pagar, vendas, expedição e contas a receber, immobilizações e gastos com o pessoal, tendo sido efectuados os testes de controlo apropriados.

e) Realização dos testes substantivos seguintes, que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos:



João Martins Viana

Mestre em Contabilidade
Licenciado em Auditoria
Revisor Oficial de Contas

- * Inspeção física dos principais elementos do imobilizado corpóreo, confirmação directa da titularidade dos bens sujeitos e registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens.*
 - * Observação das normas de inventariação física de existências, incluindo a apreciação das normas internas aplicáveis à sua execução, testes das contagens efectuadas e da respectiva valorização, cálculo e valorização.*
 - * Confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos clientes, fornecedores e outros) dos saldos de contas, responsabilidades e garantias prestadas ou obtidas, análise e teste das reconciliações subsequentes preparadas pela empresa; nos casos em que não foi obtida resposta, efectuámos os procedimentos alternativos que considerámos necessários.*
 - * Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela empresa*
 - * Análise das situações justificativas da constituição de provisões para redução de activos, para passivos ou responsabilidades contingentes ou para outros riscos.*
 - * Verificação da situação fiscal e da adequada contabilização dos impostos, bem como da situação relativa à Segurança Social.*
 - * Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.*
 - * Análise das operações e saldos com as entidades relacionadas.*
 - * Apreciação da política de seguros do imobilizado e do pessoal, incluindo a actualização dos capitais seguros.*
- 4. Foi solicitada e obtida a declaração de responsabilidade prevista nas normas de auditoria.*
- 4. Finalmente, cumpre-nos informar que apreciamos o relatório e demais demonstrações financeiras preparados pela gerência, o quais satisfazem os requisitos legais e estatutários e verificámos a conformidade da informação financeira nele constante com as demonstrações financeiras do exercício, pelo que emitimos nesta data a certificação legal de contas sem qualquer reserva ou ênfase.*

Facho, 31 de Março de 2009.


Dr. João Martins Viana- ROC nº607